

Acadêmicos debatem novos referenciais para a Rede Mercomsul

O IV Endicom/Enpecom - Encontro de Ensino e Pesquisa da Comunicação no Sul das Américas, realizado na Universidad Católica del Uruguay, em Montevideu, de 10 a 12 de maio de 2001, representou um marco importante para a Mercomsul - Rede Comunicacional do Mercosul, na busca de referenciais sempre mais consentâneos com a realidade do ensino e da pesquisa de Comunicação no Mercosul - Mercado Comum dos Países do Cone Sul.

A rede começou a ser gestada no I Endicom/Enpecom, em Londrina (Brasil), no ano 1996, como um dos eventos paralelos do XIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). Tratava-se de um ambiente propício para lançar a idéia, tendo em vista que o congresso da Intercom girou em torno da temática “Políticas regionais de comunicação: os desafios do Mercosul”, consubstanciada em livro de igual título, organizado por José Marques de Melo e Maria Immacolata Vassallo de Lopes (Londrina, UEL / Intercom, 1997).

No ano seguinte, teria lugar em Santos, no Brasil, durante o XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, da Intercom, o I Colóquio Nafta-Mercosul de Ciências da Comunicação. A conjuntura era de novo favorável para o amadurecimento da idéia de se constituir a Rede Mercomsul, em razão da temática do colóquio, “A comunicação nas Américas: o diálogo sul-norte”, cujos resultados foram publicados em obra que traz o mesmo nome, organizado por José Marques de Melo e Rosa Nava (Santos, Unisantos, 1999). Na ocasião, decidiu-se que no ano seguinte seria realizado um novo encontro de docentes e pesquisadores de Comunicação do Mercosul.

Assim, em junho de 1998, aconteceu o II Endicom/Enpecom, em Assunção (Paraguai), na Universidad Nacional de Asunción, sob a coordenação de Aníbal Orué Pozzo. Participaram dele mais de cem

docentes-pesquisadores, além de estudantes, profissionais e empresários locais. Nesse encontro, mais precisamente no dia 16 de junho, se formalizaria a Rede Mercomsul. O documento que a constituiu foi assinado por representantes de 22 universidades dos países participantes. As ações da entidade, que podem ser bilaterais ou multilaterais, continuariam sendo coordenadas, como até então, por um comitê acadêmico formado pelos professores: José Marques de Melo (Brasil), Aníbal Orué Pozzo (Paraguai), Gustavo Cimadevilla (Argentina), Lucía Castellón Aguayo (Chile), Roque Faraone (Uruguai) e Erick Torrico (Bolívia). Com isto, dava-se um passo importante no processo de articulação do intercâmbio acadêmico latino-americano na área de Comunicação, em especial no que diz respeito às políticas de investigação em curso nas diversas instâncias universitárias do Mercosul. A partir daí os encontros de docentes-pesquisadores do Mercomsul se tornariam sistemáticos.

O III Endicom/Enpecom ocorreu de 11 a 15 de outubro de 1999, em Río Cuarto (Argentina), na Universidad Nacional de Río Cuarto, sob a coordenação de Gustavo Cimadevilla. A partir dele passaram a integrar a Rede Mercomsul, além dos docentes-pesquisadores dos quatro países fundadores do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai), também os do Chile e da Bolívia, que no momento negociam sua adesão efetiva ao Acordo de Assunção. No encontro, foram apresentados os resultados da pesquisa proposta no ano anterior, “O Mercosul na imprensa do Mercosul”, realizada no âmbito da Cátedra Unesco-Umesp. Concomitante, realizaram-se também o I Encontro de Estudantes de Comunicação do Mercosul e a I Expocom-Mercosul - Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação no Mercosul. Decidiu-se que as atividades da rede passariam a ser coordenadas pelo brasileiro Paulo Rogério Tarsitano, da Universidade Metodista de São Paulo. O encontro seguinte ficou marcado para Montevideu (Uruguai), sob a coordenação de Eduardo Rebollo, que passou a integrar o comitê acadêmico-científico.

Chegou-se assim ao IV Endicom/Enpecom, cuja temática foi “El Mercosur en la era punto.com: conocimiento, acción e integración”. Foram três dias muito produtivos, ocupados, na parte da manhã, por mesas-redondas que discutiram os temas “Formación terciaria y campos de acción”, “Práctica profesional y responsabilidad ciudadana” e

“Integración regional en la sociedad-red”. No período da tarde tiveram lugar a apresentação de pesquisas de doze grupos de trabalho (GTs) estabelecidos para o evento, o II Encontro de Estudantes da Comunicação do Mercosul e a II Expocom-Mercosul, além da premiação desta e do lançamento de livros.

Com sua temática central, o evento buscou situar os debates no contexto da globalização por que passa hoje o mundo, num processo em que, nesta “era punto.com”, não se podem olvidar as singularidades regionais, com as implicações sociais, econômicas, políticas e culturais que levam ao nacionalismo como um produto derivado das diferenças histórico-geográficas.

Desde o fim da Guerra Fria, incrementam-se, no primeiro mundo, projetos de integração como os da atual União Européia (EU), da Comunidade dos Estados Independentes (CEI), e do Tratado de Livre Comércio da América do Norte (Nafta ou TLC), além de ações multilaterais de organizações como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Interamericano de Desenvolvimento Regional (BIRD) e a Organização Mundial do Comércio (OMC), na busca de uma nova ordem econômica mundial, centrada na existência de grandes blocos megarregionais.

É nesse contexto de uma economia regional como espaço de integração ao global que se criou, em 1991, o Mercosul - Mercado Comum dos Países do Cone Sul, formado inicialmente por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Com isto se pode entrever a possibilidade de, numa realidade marcada pelas diferenças locais, fazer dessa megarregião um espaço mais ou menos homogêneo, mediante ações conjuntas e complementares nos campos econômico, social, político e cultural.

No momento, as nações signatárias do Tratado de Assunção se vêem afetadas por uma série de crises econômicas que as afetam de formas diversificadas. Sem falar dos problemas vividos pela Argentina, são de se notar, no caso particular do Brasil, os reflexos que tiveram no comércio intrarregional a retração de sua economia a partir do segundo semestre de 1998 e a mudança do regime cambial em 1999. Mas, se o conjunto de acontecimentos gera nesses países um clima de incerteza extensivo a todo o continente, em razão, por exemplo, da perda de competitividade e dos altos índices de desemprego, revitaliza-se, por outro lado, sua confiança quanto aos destinos do

Mercosul. Assim, a efetivação de políticas plurilaterais que otimizem o processo de integração vem de encontro aos objetivos de consolidação desse espaço geopolítico, econômico e cultural.

Foi tendo ante os olhos essa realidade que se realizou o IV Endicom/Enpecom. As pesquisas prévias levadas a efeito pelos participantes e apresentadas no encontro apontaram para a necessidade se buscarem, no campo da Comunicação, novos referenciais teóricos capazes de superar as divergências inerentes às especificidades locais e nacionais de diferentes etnias, línguas, religiões e manifestações culturais, para contemplar a integração megarregional, em função de um mundo cada vez mais globalizado.

É esta a filosofia que continuará norteando a Rede Mercomsul. Com tal objetivo, os participantes do encontro de Montevidéu decidiram que se promovesse um levantamento e uma análise dos recursos didático-pedagógicos, incluindo as novas tecnologias, aplicados nas escolas de Comunicação dos países integrantes da rede. Os resultados serão levados para o V Endicom/Enpecom, marcado para os dias 14 a 18 de outubro de 2002, na Universidade Metodista de São Paulo, em São Bernardo do Campo (Brasil). O projeto, sob a coordenação de Paulo Rogério Trasitano, está aberto a todas as faculdades do Brasil, podendo os docentes-pesquisadores obter informações adicionais na Cátedra Unesco-Umesp de Comunicação, com a pesquisadora Maria Cristina Gobbi, pelo e-mail mcgobbi.unesco@metodista.br.

Maria Cristina Gobbi

Licenciada em Matemática, mestre e doutoranda
em Comunicação Social da Umesp, coordenadora de
Documentação e Publicação da Cátedra Unesco-Umesp.